

Oficina: teoria e prática aliadas nas intervenções assistidas por animais

JULIANA COSTA DA COSTA¹; CAROLINA DA FONSECA SAPIN²; CAMILA MOURA DE LIMA³; VIVIANE RIBEIRO PEREIRA⁴; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – julianacdacost@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinaspain@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – viviane.ribeiro.pereira@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas Orientadora – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A relação entre homem e animal inicia-se desde a existência da espécie humana. Inicialmente o cão era utilizado como apoio às atividades de manutenção à vida, e depois como animal de estimação, assim firmando laços de afetividade entre as espécies (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015). Estudos comprovam os benefícios de um cão na vida de um ser humano, demonstrando que o simples ato de acariciar o animal é capaz de reduzir a pressão arterial, liberando o hormônio do relaxamento (serotonina) e diminuindo o hormônio do estresse (cortisol). Diante disso, os cães são utilizados como facilitadores nas terapias para crianças, idosos, jovens e adultos (BECKER & MORTON, 2003; DOTTI, 2005). Os cães são um dos principais animais envolvidos nas intervenções assistidas por animais atuando como co-terapeutas. O primeiro relato da utilização de cães como medidadores terapêuticos foi em 1792 na Inglaterra em pacientes com transtornos mentais (ROCHA et. al., 2016). No Brasil a técnica foi inserida em 1955 pela médica psiquiatra Nise da Silveira, a qual iniciou a interação de cães com pacientes psiquiátricos, obtendo um bom retorno com a prática. A psiquiatra é considerada uma das precursoras das Intervenções Assistidas por Animais no Brasil (BARROS, 2008).

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) dividem-se em três partes: Atividade Assistida por Animais (AAA), que consiste em atividades que envolvem recreação, lazer e entretenimento dos assistidos; Terapia Assistida por Animais, a qual trata-se de uma intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos desenvolvida junto a profissional da saúde; e Educação Assistida por Animais (EAA) a qual atua na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, sendo desenvolvida junto com educador.

Associar o conhecimento teórico e o prático é um grande desafio, para isso é imprescindível o desenvolvimento de estratégias de integração, como o desenvolvimento de oficinas. As oficinas caracterizam-se por construir um conhecimento com ênfase na ação, mantendo a base teórica (PAVIANI & FONTANA, 2009). O objetivo deste trabalho foi descrever uma oficina realizada em congresso de ensino, pesquisa, extensão e tecnologia, com a temática de intervenções assistidas por animais, para o público do congresso em geral.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de ensino, pesquisa e extensão, multidisciplinar, da Universidade Federal de Pelotas, atuante desde 2006 com sede no campus Capão do Leão. O projeto atende instituições na cidade de Pelotas. Para isso, conta com cães co-terapeutas. Os mesmos passam por um protocolo higiênico sanitário rigoroso, bem como controle de saúde. Ainda são capacitados e treinados rotineiramente através de caminhadas, exercícios dos comandos básicos, dessensibilização, jogos interativos que estimulem o raciocínio, e socialização, visando a saúde e bem-estar dos co-terapeutas.

A oficina teve duração média de duas horas e foi realizada com intuito de promover as intervenções assistidas por animais à população e demonstrar as atividades realizadas com os cães. Para isso, participaram quatro cães co-terapeutas. As atividades foram divididas em dois momentos. Em um primeiro momento foi realizada a apresentação dos integrantes da equipe da oficina, dos participantes e dos cães e realizada simulação da intervenção, realizando o primeiro contato estimulando a formação de vínculo entre os participantes e os co-terapeutas. Logo foi feita uma apresentação teórica sobre a temática, introduzindo o histórico, o perfil de um co-terapeuta e os benefícios da técnica, assim como a apresentação do projeto.

Em um segundo momento os participantes foram divididos em grupos de 3 a 4 pessoas, os quais foram identificados por cores, para realizarem as atividades lúdicas, simulando as atividades realizadas nas intervenções com os co-terapeutas. Dentre as atividades lúdicas e interativas, foi realizado o jogo da memória com imagens dos cães, enfatizando a importância do jogo para o desenvolvimento cognitivo dos pacientes: a montagem de um cão com recortes de papel com formatos de coração: auxiliar na atividade psicomotora através de um jogo no qual o participante ficava vendado e necessitava ser guiado pela sua equipe para colar no local correto um rabo e duas orelhas de pano com velcro em um painel com desenho de cão e um jogo de arremessar a bola na boca de um cachorro feito de papelão, gerando estímulo motor e sensação de prazer, entre outros. Ao final foi realizada uma atividade com tempera atóxica com as mãos e as patas dos animais. Houve também uma sessão de fotos com os participantes e os cães, gerando um vínculo satisfatório entre a pessoa e o cão. No encerramento, foi realizado um mural junto aos participantes e solicitado a eles uma avaliação quanto à oficina. Os participantes foram sorteados ao final para levar uma recordação de um retrato dos cães do projeto. Os resultados foram obtidos através de observação individual de cada participante, bem como detalhamento pessoal sobre a experiência com os cães.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da oficina 14 pessoas de diferentes cursos. A diversidade de cursos interessados na oficina demonstra a crescente motivação de profissionais de áreas distintas a veterinária, principalmente da saúde e educação (DOTTI, 2014). Os 14 participantes relataram uma melhora no estresse em relação ao momento de chegada, uma sensação de felicidade por interagir com os cães e uma melhora futura na relação com seu próprio animal de estimação.

Durante a oficina observou-se uma grande interação entre os participantes. Muitos não conheciam informações sobre o tema e se inscreveram na oficina pelo simples fato de ter interação com os cães e puderam conhecer mais sobre o projeto e sua atuação. Foi relatado também um interesse sobre o assunto e uma

vontade de conhecer mais a fundo o trabalho realizado pela equipe Pet Terapia. Muitos comentaram terem relaxado com a companhia dos cães. O simples fato da presença do cão pode trazer benefícios como a redução do estresse, do tônus muscular (CHELINE & OTTA, 2016). As IAA's melhoram a qualidade de vida, desenvolvimento de sentimentos de amor, felicidade, harmonia e bem-estar, pois proporcionam momentos de entretenimento e recreação (DOTTI, 2014).

Os participantes descreveram uma sensação de bem estar e relaxamento, bem como sentimento positivo nostálgico com os cães que tinham em casa. Ainda foi relatado por alguns participantes que os mesmos gostariam de tentar ensinar os comandos e os passeios com seus próprios cães, desta forma melhorando a interação com seu próprio animal e condicionamento físico e emocional daquelas pessoas no futuro, sendo assim é possível afirmar que as atividades assistidas por animais propiciam benefícios e bem estar não somente no momento ativo, mas também gerando uma experiência rica para a vida daqueles que foram assistidos.

Ao final das atividades era possível perceber descontração e comunicação entre os participantes que demonstravam alegria. Segundo Crippa & Feijó (2014) as intervenções assistidas por animais podem facilitar a interação entre assistidos, acompanhantes e toda a equipe envolvida. Como recordação da oficina os participantes puderam tirar fotos com os co-terapeutas. Hoje, sabe-se que a interação com os animais pode proporcionar como, por exemplo, controle dos níveis de estresse e pressão arterial, estímulo do proprietário a realizar atividades físicas, redução de distúrbios psicológicos e de sentimentos de solidão (ALMEIDA et. al., 2009).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a oficina realizada com os cães co-terapeutas estimula e melhora o humor dos participantes, bem como agregam conhecimento e melhoram na qualidade de vida daquelas pessoas. Deste modo é possível comprovar diversos benefícios das atividades assistidas por animais, dentre eles melhora na interação social entre os participantes, percepção e relato de bem estar após as atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M.C. 2015 Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial- uma revisão bibliográfica. Revista **Científic Digital da FAETEC** v.1, p.1-10.

ALMEIDA, M.L. et al., Aspectos Psicológicos na interação homem-animal de estimação. **IX ENCONTRO INTERNO E XIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA. PIBICUFU, CNPQ & FAPEMIG** Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. 2009.

BARROS, CLAUDIA DE T. **Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na Terapia Ocupacional.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Belo Horizonte, 2008, p.57. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA Terapia Ocupacional.

BECKER, M; MORTON, D. **O poder curativo dos bichos:** como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CHELINI, M; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** São Paulo: Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia e animais.** 2. ed. São Paulo: Noética, 2014.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: PC Editoriais, 2005.

LIMA, M.; SOUSA, L. A Influência Positiva dos Animais de Ajuda Social. **Interações: Sociedade e as novas modernidades.** v.4, n. 6, 2004.

PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura – filosofia e educação**, v.14, n.2, 2009.

ROCHA, C. F. P.; MUÑOZ, P. O. L.; ROMA, R. P. S. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: **Terapia Assistida por Animais**, Barueri – SP: Manole, 2016, 370p.